



## INCLUSÃO E A IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO EM CRIANÇAS COM E SEM NECESSIDADES ESPECIAIS

KLAMT, Naiane Capa Soares<sup>1</sup>, OLIVEIRA, Anair Claudia Sakis<sup>2</sup>, PLETSCHE, Sidonia Maria<sup>3</sup>, UHDE, Elaine Arlete<sup>4</sup>, PERANZONI, Vaneza Cauduro<sup>5</sup>

**Palavras chaves:** Estimulo. Desenvolvimento. Família.

Este resumo centra-se na importância da estimular crianças com e sem necessidades especiais, isto porque em nossa sala de aula nos deparamos com essas diferenças, o que vem acentuar-se ainda mais com o início do processo de inclusão nas escolas, a estimulação precoce para o desenvolvimento das crianças com necessidades especiais principalmente na faixa etária de zero a três anos é de suma importância, pois quando uma família concebe uma criança com necessidade especial significa um desmoronamento de seus sonhos e projetos e mostra que a maneira destas famílias reestruturarem-se, depende da compreensão e conhecimento que cada uma possui, bem como da ajuda que recebem de profissionais de várias áreas como, psicologia, psicopedagogia, neurologia, educação entre outras, muitas são as formas de estimular uma criança, porém a mais acessível e utilizada por pais, professores e médicos tem sido realizadas através de atividades lúdicas como o brincar/jogar, da psicomotricidade relacional e com a utilização da tecnologia assistiva e da comunicação aumentativa alternativa, onde se pode observar que ocorre um maior desenvolvimento da criança para que aconteça de uma maneira prazerosa e estimulante tanto para quem o propicia quanto para quem o recebe. Percebe-se que programas de estimulação favorecem o desenvolvimento superando o isolamento social, historicamente imposto as crianças com deficiência e conscientizam as famílias para incorporar atitudes estimuladoras fazendo com que estas crianças sejam sujeitos históricos capazes de desenvolverem-se embora de maneiras diferentes. Em contrapartida a escola necessita que os educadores oportunizem situações que minimizem o descaso das autoridades em torno das pessoas com necessidades especiais, de acordo com os parâmetros curriculares nacionais de educação inclusiva (2002). A educação dos privilégios passa a ser educação da população geral. Assim, o desenvolvimento da escola apresenta enfoque maior nos direitos da criança em receber educação e reconhecimento da potencialidade e talentos que possui.

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º semestre do curso de pedagogia, PARFOR, UNICRUZ – [naniklamt@yahoo.com.br](mailto:naniklamt@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do 5º semestre do curso de pedagogia, PARFOR, UNICRUZ – [anairoliver@hotmail.com](mailto:anairoliver@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do 5º semestre do curso de pedagogia, PARFOR, UNICRUZ – [sidapletsch@yahoo.com.br](mailto:sidapletsch@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Acadêmica do 5º semestre do curso de pedagogia, PARFOR, UNICRUZ – [eauhde@hotmail.com.br](mailto:eauhde@hotmail.com.br)

<sup>5</sup> Doutoranda em Educação, Professora da Disciplina de Educação de pessoas com necessidades educativas especiais do Curso de Pedagogia, PARFOR, UNICRUZ- [vaneza.cauduro@terra.com.br](mailto:vaneza.cauduro@terra.com.br)